



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 97-1 Add. 1 (P)

26 junho 2007
Original: inglês

Relatório

Conselho Internacional do Café
Nonagésima sétima sessão
22 e 25 maio 2007
Londres, Inglaterra

**Resumo dos relatórios de andamento
apresentados pelas Agências de Execução
de Projetos (AEPs) sobre projetos em fase
de implementação**

Antecedentes

A Organização Internacional do Café (OIC), como Organismo Supervisor (OS) designado para os projetos cafeeiros do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), contribui para o acompanhamento e a implementação desses projetos, analisando a consecução de seus objetivos, identificando suas limitações e verificando suas despesas. No documento ICC-97-1, que foi distribuído em inglês, figuram os relatórios das AEPs sobre o andamento dos nove projetos ora em fase de implementação. No presente documento encontra-se o resumo do relatório de andamento do único projeto em fase de implementação em um país lusofônico – Angola –, em tradução para o português. Cópias da íntegra de todos os relatórios em inglês podem ser obtidas da Secretaria mediante solicitação.

Anexo VII: Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola – CFC/ICO/15 (AEP: INCA)

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

**REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE LAVOURAS DE CAFÉ
ABANDONADAS COMO PEQUENAS UNIDADES
DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANGOLA
(CFC/ICO/15)**

Período coberto pelo presente relatório: março – dezembro de 2006

Situação da implementação do projeto

Como nem os recursos do empréstimo do FCPB nem os fundos de contrapartida do Governo se achavam disponíveis, este relatório só cobre o componente da doação do FCPB ao projeto. O Acordo de Empréstimo entre o FCPB e o Governo de Angola ainda não fora concluído nem assinado; assim, os recursos do componente do empréstimo do FCPB ao projeto não se achavam disponíveis. Isso levou a atrasos na execução de algumas atividades específicas à temporada (especialmente a compra de equipamento e materiais agrícolas), que mais tarde afetarão a implementação tempestiva do projeto. O Governo também não liberou a maior parte dos fundos de contrapartida. A AEP – o Instituto Nacional do Café de Angola (INCA) –, porém, disponibilizou parte das verbas recebidas para a implementação de suas outras atividades.

Avaliação da coordenação e gestão do projeto

A implementação efetiva das atividades do projeto pelo INCA ainda não ganhou impulso, exigindo um alargamento do papel da Unidade de Gestão do Projeto (UGP), que só deveria coordenar e não, implementar as atividades do projeto. A coordenação do projeto foi um desafio e apresentou muitos problemas. A incorporação do projeto às atividades normais do INCA ainda não foi conseguida. Essa incorporação, se tiver êxito e for suplementada pelo funcionamento de uma UGP completa, permitirá a coordenação do projeto com mais facilidade.

Avaliação do progresso técnico, por componentes

Componente I: Produção (reabilitação) do café

- A pesquisa socioeconômica básica para obter dados socioeconômicos ligados à produção no Amboim, onde o projeto está localizado, foi bem-sucedida, e os dados obtidos permitirão à Gestão do Projeto medir seu impacto efetivo. Um relatório final foi compilado e submetido a exame.
- A produção de mudas de café começou. O objetivo é assegurar a disponibilidade de mudas de café em quantidades suficientes para as atividades posteriores do projeto, entre as quais o plantio, o replantio e a realização de provas de campo. O viveiro do

posto do INCA na Gabela foi inteiramente reabilitado e agora dispõe de um sistema de irrigação por aspersão. Em dezembro, mais de 65.000 mudas estavam crescendo no posto. Outros 35 lotes nas roças dos agricultores foram identificados e usados para o cultivo de mudas. Como a produção de mudas de café deveria ser financiada por recursos do componente de empréstimo do projeto, fontes alternativas de recursos tiveram de ser identificadas para poder-se adquirir e usar quantidades suficientes de sementes de café, fertilizantes, sacos para plantio e um gerador.

- Com vistas à realização de análises de solo, em novembro de 2006 pessoal do INCA recebeu treinamento sobre métodos corretos para a coleta de amostras de solo na área do projeto. Mais de 100 amostras de solo foram coletadas em 29 localidades e enviadas a Luanda para análise, e os resultados serão comparados com os das amostras enviadas à OMNIA Nutriology, na África do Sul, para análise semelhante. Essas análises determinarão os tipos mais apropriados de fertilizantes a usar na área do projeto. Iniciou-se o processo de compra, para o INCA, de jogos portáteis para amostragem e análises de solo.
- Atividades de cultivo de café foram iniciadas/intensificadas em mais de 2.000 pequenas propriedades de café incluídas no projeto.
- Com o objetivo de reabilitar as pequenas propriedades de café, todos os agricultores na área do projeto foram reassentados. Foram identificadas 4.000 propriedades (incluídas ou não em esquemas de reassentamento) para reabilitação ou renovação. A aquisição de implementos agrícolas e outros insumos a serem utilizados na melhoria das lavouras de café começou.

Componente II: Comercialização de café

- Para fazer o estudo da comercialização, serviços de consultoria sobre processamento e comercialização de café foram contratados em setembro e outubro. O propósito era identificar os atuais empecilhos ao processamento e à comercialização eficazes de café. Algumas recomendações foram formuladas, assinalando, entre outros aspectos, a necessidade de disponibilizar serviços de empréstimo de curto prazo, conscientizar os beneficiários potenciais e fortalecer as associações de agricultores. Um relatório foi apresentado e aguarda os comentários do INCA.
- A compilação de informações sobre o mercado cafeeiro prossegue. As informações sobre a produção e comercialização de café são escassas no INCA e serão aprimoradas após o término do trabalho dos consultores sobre processamento e comercialização antes do próximo período de relatório.
- Com o objetivo de aprimorar as instalações de benefício, faturas pro forma para entrega de maquinaria de processamento de café (despolpadoras, removedoras de mucilagem, descascadoras, etc.) foram requisitadas e formulários foram recebidos do Brasil, da Colômbia, da Índia e do Quênia. As providências para identificar fornecedoras que entreguem essa maquinaria serão retomadas logo que o Acordo de

Empréstimo for assinado e os recursos forem liberados. No entanto, o projeto comprou e aguarda a entrega de uma unidade de preparo da bebida do café (constituída de torradora, descascadora, moedora, etc.) de Penagos, Colômbia.

- Para introduzir medidas para a melhoria da qualidade do café, os integrantes da equipe técnica e outros funcionários do INCA constantemente encaminham aos agricultores informações sobre como melhorar a qualidade do café e procedimentos pré-colheita e pós-colheita.
- A fim de dar apoio à comercialização interna de café, o INCA contatou diversos bancos (por exemplo, Banco de Fomento Angola, Banco Sol, Banco Keve, BPC – Banco de Poupança e Crédito), com o propósito de identificar o melhor método de canalizar para os agricultores financiamento na forma de microcréditos (incluindo o uso de um fundo fiduciário). As discussões com o BPC estão em fase adiantada, e o projeto deve abrir uma conta nesse banco para administração dos recursos do componente de empréstimo do projeto. A equipe técnica do INCA servirá de elo entre o banco e os tomadores de empréstimos (agricultores e comerciantes).

Componente III: Esquema de reassentamento

- Para identificar e selecionar terrenos apropriados para o reassentamento na província do Kwanza Sul, em vista do fato de que muitas pessoas que escaparam da guerra civil em vários distritos acamparam na sede da província em Sumbe, escolheu-se o município do Amboim, devido a seu clima ideal e a sua história de produção de café.
- No tocante à construção de moradias, todas essas pessoas já têm casas. O projeto, assim, espera melhorar suas casas, fornecendo-lhes folhas-de-flandres, portas, janelas, fechaduras, etc. Foi compilada uma lista completa dos agricultores que colaboram no projeto pertencentes a diferentes associações e grupos de agricultores. Essa atividade será ampliada quando os fundos de contrapartida chegarem do Governo.
- As atividades de construção de infra-estrutura social aguardam financiamento do Governo. Devido à limitação de recursos, é mais apropriado concentrarmo-nos na melhoria da infra-estrutura existente (escolas, postos de saúde, etc.), e não na construção de uma nova infra-estrutura. No entanto, discussões com os colaboradores de 14 locais selecionados indicaram sua preferência pela construção de uma nova infra-estrutura, dada a distância em que esses locais se encontram (muito longe da Cada e da Gabela). As estradas são ruins, especialmente durante os períodos chuvosos.
- Para iniciar a produção agrícola, sementes de produtos hortícolas foram adquiridas e entregues aos agricultores, usando fundos conseguidos pelo INCA. Essas sementes – de repolho (30kg), tomate (15kg), cebola (15kg) e pimentos (15kg) – foram distribuídas a um total de 3.161 agricultores em 46 grupos/associações. Os agricultores foram aconselhados a plantá-las na altura apropriada e quando houver mão-de-obra disponível.

As atividades relacionadas com alimentos pelo trabalho ainda não começaram, porque materiais não foram comprados nem entregues. Numa visita recente à área constatou-se que os agricultores estavam pedindo alimentos para trabalhar em seus próprios cafezais. Eles foram avisados de que isso não estava previsto, pois os alimentos a serem fornecidos para o projeto deveriam ser utilizados no pagamento de trabalho na construção de casas, centros de saúde, escolas, etc.

Efeitos sociais e ambientais da implementação do projeto

Embora seja demasiado cedo para avaliar esses efeitos, prevê-se que maiores retornos pela venda de café de melhor qualidade reforçarão as receitas dos cafeicultores. O reassentamento de pessoas antes deslocadas deve-lhes dar esperança e fazê-las mais produtivas e socialmente mais satisfeitas. Julga-se que não haverá conseqüências negativas para o meio ambiente.

Planejamento das etapas posteriores da implementação do projeto

Os agricultores continuarão a produzir mudas de café para reabilitar as propriedades de café a partir do início das chuvas em março de 2007. Também lhes serão entregues outros insumos agrícolas, para ajudá-los a gerir suas lavouras de café e de alimentos. Associações de agricultores serão formadas, e as que já existem, fortalecidas. O equipamento para a usina de processamento de café e os edifícios para fins sociais (escolas, moradias, postos de saúde) serão entregues e instalados/usados. Isso será acompanhado pelo treinamento de agricultores, extensionistas e/ou administradores sobre como operar e gerir o equipamento de processamento de café.

Vários assistentes técnicos incumbir-se-ão de tarefas de consultoria específicas, e suas constatações ajudarão o projeto a se concentrar melhor no que precisa ser feito. Os assistentes ajudarão a levar a cabo essas tarefas, treinando extensionistas locais e outros funcionários do INCA, estabelecendo sistemas de gestão de informação de mercado, etc. A coordenação geral do projeto irá adiante, incluindo a realização de uma reunião do Grupo Gestor do Projeto, a organização da supervisão anual pela OIC e o FCPB e das visitas para a avaliação de meio percurso, e a provisão geral de assistência técnica e administrativa. O progresso conseguido no projeto em 2007 e os planos de trabalho e orçamentos para 2008 serão discutidos e acordados.

Conclusões e recomendações

Embora o início do projeto tenha sido lento, as atividades serão implementadas mais depressa com a aquisição do equipamento do projeto.